

Colecionar porcelana chinesa pode terminar em triunfo ou tragédia. Para orientar o leitor, aqui damos o mapa da mina

Segredos da porcelana antiga

HUANG WSIAO-TIEN

RECENTEMENTE, um professor de ginásio soube que o bule de porcelana que ele tinha comprado havia quatro anos, numa loja de antiguidades de Hong Kong, por 200 dólares, era uma peça do período Ch'ien Lung (1736-1796 d. C.) avaliada em mais de três mil dólares.

Mais ou menos na mesma época, um homem de negócios, que havia pago cinco mil dólares por um grande jarro, supostamente de 300 anos, descobriu que se tratava de uma imitação valendo menos de mil dólares.

Tais momentos de triunfo e desencanto são vividos todos os dias em Hong Kong, e, na verdade, em todo o mundo, pois um número sem precedentes de entusiastas visita lojas de antiguidades, bazares, lojas e ga-

lerias de arte, arrebatados pelo encantamento que as palavras «porcelana chinesa» evocam.

Escolher uma antiguidade é sempre uma aventura pessoal — a pessoa é guiada pelo próprio gosto —, e a caça ao tesouro é metade da emoção. Mas, não precisa ser necessariamente um jogo de azar.

James Watt, Diretor do Museu da Universidade Chinesa de Hong Kong, diz: «Embora somente um perito possa reconhecer o verdadeiro valor de uma antiguidade, qualquer um pode aprender o suficiente para saber o que está comprando, pois as porcelanas de todos os períodos têm características especiais.»

Afirma o veterano colecionador Hu Huei-ching: «Se deseja colecionar



porcelana, comece a estudar. Primeiro, leia sobre o assunto. Depois, visite os museus e veja aquilo sobre o que leu.»

Por mais de três décadas, Hong Kong tem sido um fornecedor importante de antiguidades para o mundo. Durante a Segunda Guerra Mundial, e depois que os comunistas venceram na China continental, muitas peças foram para Hong Kong. «Peças de valor eram empilhadas como refugo no chão, quando as pessoas, abandonando suas casas, trocavam objetos de estimação por dinheiro», recorda o vendedor de antiguidades Teng Ping-huei. «Certa vez, vi uma anciã sentada sobre uma urna de jade branco, na qual havia talhadas primorosas figuras. A mulher me vendeu a urna por 50 dólares. Eu a pus num canto de minha loja, e a esqueci, até que um freguês me ofereceu dois mil dólares por ela.

Mais tarde, um comprador estrangeiro pagou 15 vezes mais por ela. Agora deve valer trinta vezes mais.»

Segundo Teng, «uma escassez de novos sortimentos e a predileção atual por objetos são responsáveis pelo aumento de preços, que quase triplicaram na última década».

A porcelana, em inglês, é conhecida por *china*, pois foi a China a sua região de origem e onde teve seu desenvolvimento.

Jarro do período Ch'ien Lung (1736 a 1796), da dinastia Ching (1644 a 1911)



Vasilha do período Hung Chi (1488 a 1505), da dinastia Ming (1368 a 1644)

A cerâmica chinesa mais antiga que se conhece* vem do período neolítico: tijelas, potes, panelas e

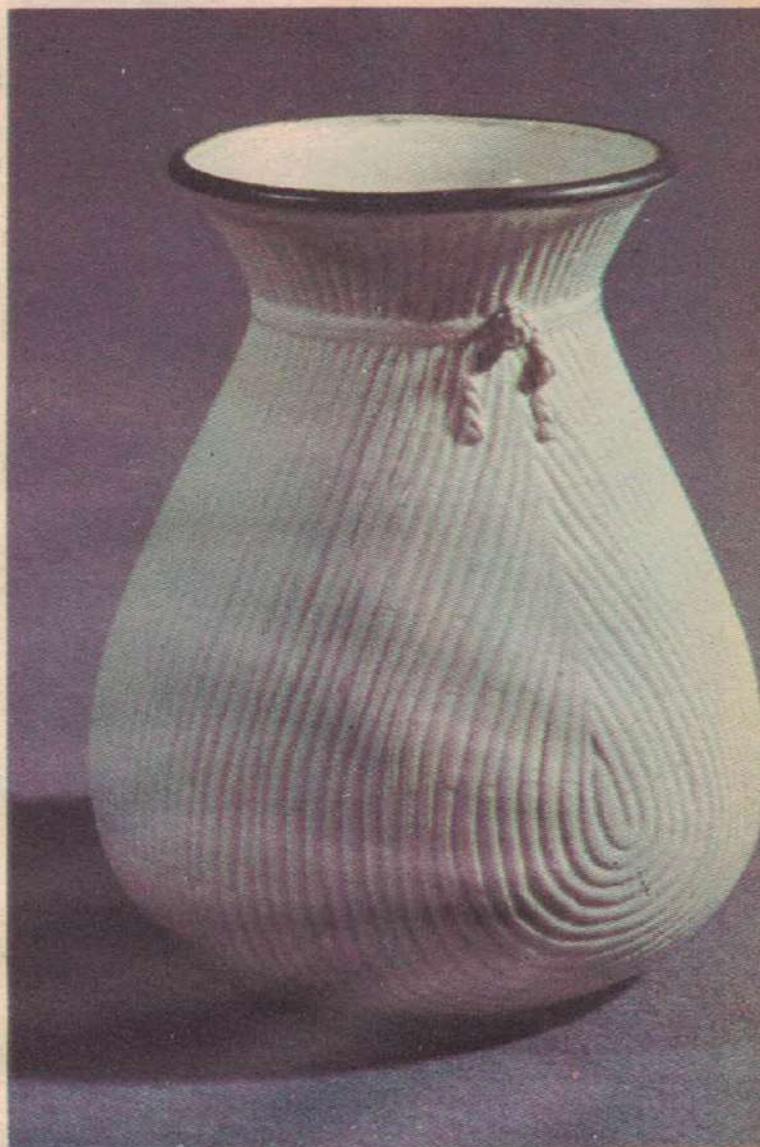
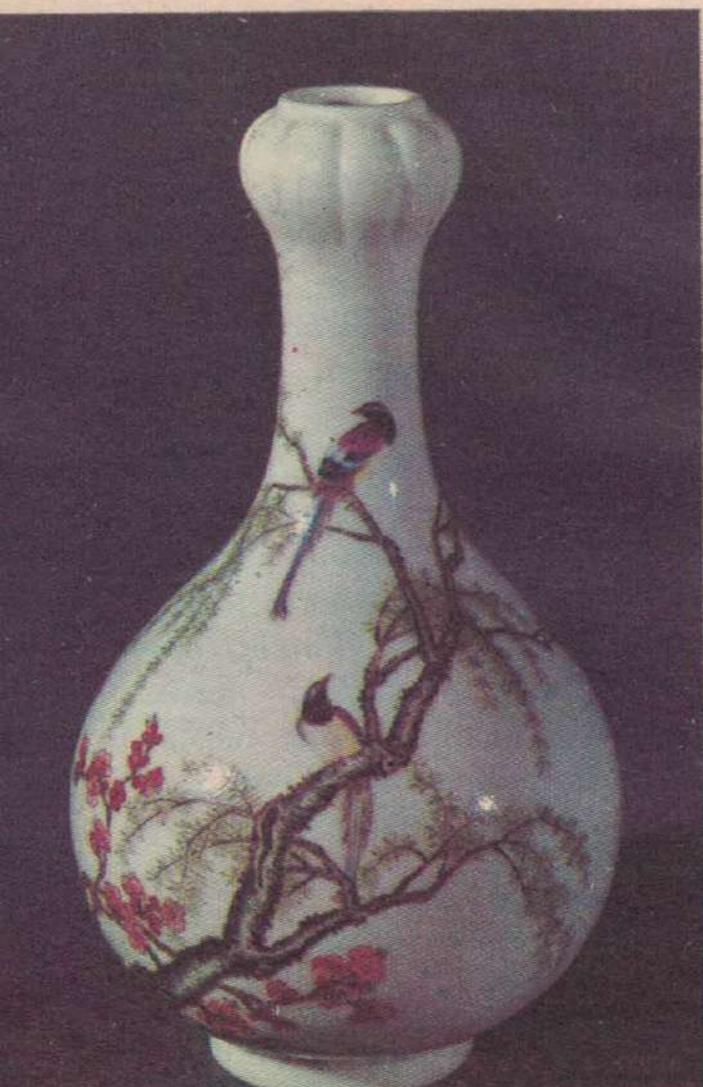
* A diferença entre cerâmica e porcelana é difícil de definir. Alguns chamam de porcelana a louça vitrificada, e, de cerâmica, a não vitrificada, enquanto outros chamam de porcelana a louça feita de caulim, e, de cerâmica, a feita de argila comum. Segundo Chiang Fu-tsung, Diretor do Museu do Palácio Nacional em Taipé, as duas classificações são válidas. Seria também certo, diz ele, chamar-se de porcelana à cerâmica fina.

barris de louça de barro pouco cozido foram encontrados nas planícies ribeirinhas e *loess* (sedimento finíssimo, homogêneo) das regiões montanhosas do norte e noroeste da China. A primeira cerâmica a sobreviver em quantidades apreciáveis pertence à Dinastia Han (206 a. C. – 220 d. C.). Parte dessa porcelana não é vitrificada ou decorada com corantes não cozidos, mas também há grande quantidade coberta por um vidrado que vai do verde-cobreado ao marrom-

amarelado, que em muitos casos se tornou iridescente em razão do longo período em que permaneceu enterrada. A cerâmica chinesa atingiu um ponto de desenvolvimento importante na Dinastia Tang (618-906 d. C.), quando se desenvolveram os vitrificados, desenhos sofisticados e cores, especialmente o amarelo, verde e roxo da chamada cerâmica *san tsai* (de três cores).

A produção da porcelana atingiu a maturidade na Dinastia Sung (960-1279 d. C.), tanto no artesanato quanto no desenho. A louça *celadon* (verde-

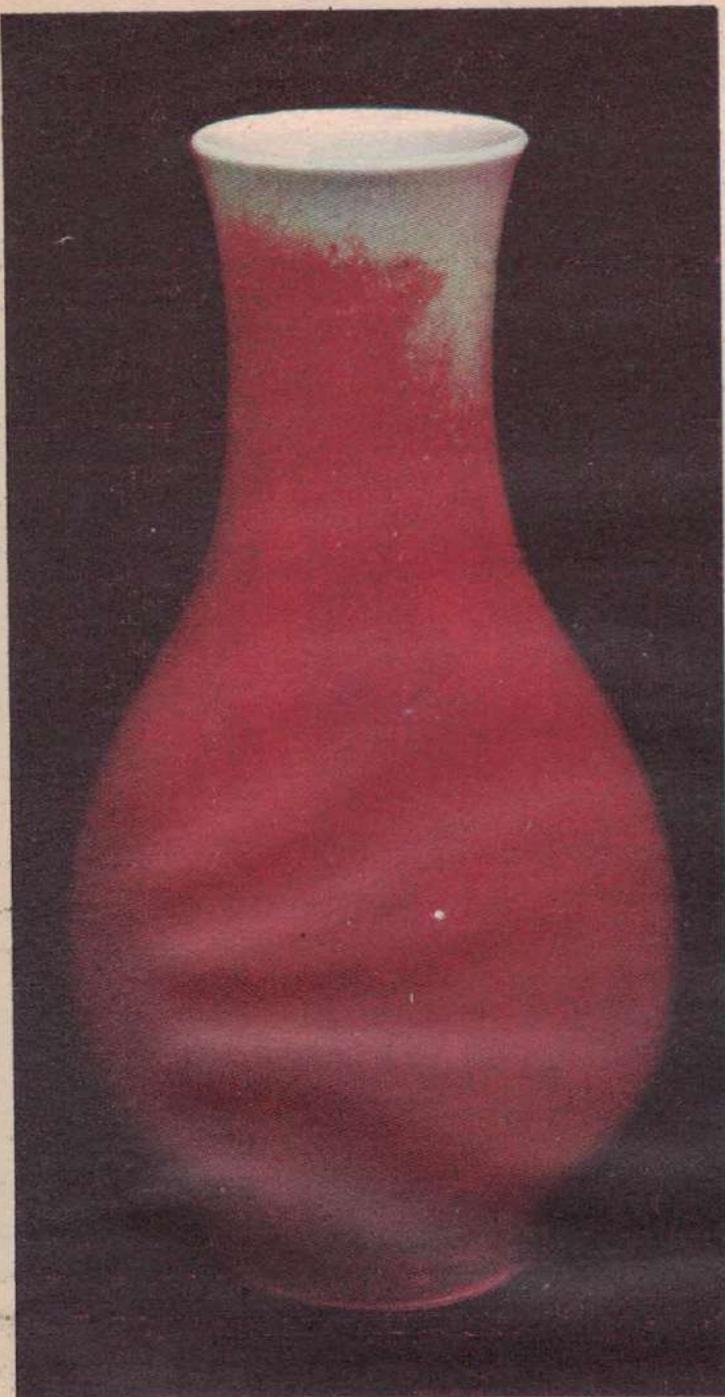
Jarro do período Ch'ien Lung, da dinastia Ching



Jarro do período Ting, da dinastia Sung setentrional (960 a 1126)

Bule do período Chi-Chu, da dinastia Sung meridional (1127 a 1279)





Jarro do período Kanghsi Lang (1622 a 1722), da dinastia Ching



Pote com tampa, do período Kaughsi, da dinastia Ching

resedá), mundialmente famosa, foi produzida nesta época. Alguns peritos consideram a porcelana Sung a melhor que o mundo já produziu, técnica e artisticamente. Os artigos eram mais refinados, os desenhos mais delicados, a vitrificação mais variada e fina do que os anteriormente produzidos.

Durante a Dinastia Ming (1368-1644 d. C.), o comércio da China com outros países entrou em expansão, e muitos corantes provinham do exterior. Da Pérsia, por exemplo, vieram o cobre, o ferro, o cobalto e o manganês que realçaram a *san tsai* e a *wu tsai* (cerâmica de cinco cores). Conseguiu-se dar



Tigela do período Yung Cheng (1723 a 1735), da dinastia Ching

um brilho de jóia às peças pela adição de rubi em pó aos vitrificados.

Os períodos seguintes conseguiram criar peças notáveis através de diferentes métodos de cocção. Por exemplo, o vidrado verde do período Kanghai (1662-1722 d. C.) tem tons de azul, o do período Ch'ien Lung (1736-1796 d. C.) é arroxeadado.

O famoso colecionador Lo Kang-lieh dá a seguinte orientação para a compra de porcelana antiga:

Que idade terá? Uma peça realmente antiga tem, em geral, mais de mil anos. Quanto mais velha, maior será seu valor. Um colecionador com experiência pode dizer, pela cor, o vidrado e o brilho da peça, a que período ela pertence. A porcelana de vários séculos muda de cor, devido à exposição à umidade e ao oxigênio. Pode haver rachaduras minúsculas no vidrado. Com uma lupa, podem se ver bolhas minúsculas, distribuídas uniformemente no vitrificado. Numa peça feita depois do período Ch'ien Lung, há menor número de bolhas, distribuídas com menos uniformidade.

Que é qualidade? O objeto deve ter valor artístico, e quanto melhor forem a argila, o formato e linhas, mais valioso será.

Em que condições está? Examine a peça, à procura de falhas, manchas ou defeitos. Há outros fatores que influenciam também o preço da porcelana antiga. A peça vale mais, por exemplo, se fazia parte dos adornos de alguma casa real ou se pertenceu a uma coleção famosa.

À medida que sua fascinação e conhecimento crescem, você talvez

queira comprar uma imitação de antiguidade. No período Kuang Shu (1875-1908 d. C.), foram usadas na corte muitas imitações lindamente feitas da porcelana Yung Chen (1723-1735 d. C.) e da Ch'ien Lung. Em nenhuma época houve mais imitações de antiguidades do que durante o governo da Imperatriz Dowager (1884-1889 d. C.). O país estava em crise financeira, e imitações foram produzidas em grandes quantidades e vendidas no exterior.

Imitações de menos de 50 anos valem muito pouco. São feitas mergulhando-se a porcelana, recentemente queimada, numa solução de permanganato de potássio, que dá ao vidrado uma aparência de antigo e abranda a cor. Todavia, esse tratamento não raro prejudica a porcelana e faz o vidrado perder o brilho. Outro método de envelhecer consiste em se enterrar a porcelana por dois ou três anos. O vidrado então adquire manchas de umidade e parece velho. Ou, podem pegar fragmentos de uma peça antiga, digamos a base de um Ming, e recompô-los num vaso recente. Queimada de novo, a peça pode muito bem enganar os conhecedores mais experientes.

E Hu acrescenta: «Já que você comprou uma antiguidade, tenha bastante cuidado com ela. Quando não a estiver exibindo, coloque-a numa caixa com acolchoamento em volta de seu contorno, de modo que não se danifique. Todo verão, retire-a e deixe-a exposta ao ar e ao sol. Como as pessoas, elas precisam de ar puro e luz solar para viver.